

# **Revista de Ensino de Geografia**

ISSN 2179-4510

[www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br](http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br)

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA**

### **O USO DE TIRINHA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS COM ALUNOS DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Rafael Alves de Freitas<sup>1</sup>

José Silvan Borborema Araújo<sup>2</sup>

#### **1 INTRODUÇÃO**

*O papel da Educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia, é trazer a tona às condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade pelo espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí surja outra possibilidade para a condição da existência humana. Rafael Straforini*

Este trabalho foi desenvolvido ainda durante a graduação em Geografia, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, como requisito obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado. Dessa forma, com o auxílio do Professor Doutor José Silvan Borborema Araújo realizamos este projeto, onde por meio de algumas tirinhas em quadrinhos, trabalhamos a reflexão e o pensamento crítico dos alunos a respeito dos temas ambientais contemporâneos.

Nesta perspectiva, a metodologia da discussão oral trouxe reflexões de uma prática pedagógica que foi realizada no espaço escolar, no dia 05 de outubro de 2019, das 08:00 às

<sup>1</sup> Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9050-5939>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8930068948483741>. Email: uerj.raf@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutorando em Geografia pelo PPGEO/UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4147-2616>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5808991490709537>. Email: silvan.borboremaa@gmail.com

12:00, com turmas de 1º Ano do Ensino Médio, do Ciep 313 Rubem Braga, situado no bairro de Senador Camará, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Ao todo foram 3 turmas, totalizando 57 alunos que de fato participaram, sendo 30 meninos e 27 meninas. Utilizando tirinhas em quadrinhos e com o intuito de potencializar a internalização de determinados conteúdos, buscamos a realização prática pela discussão/reflexão, trazendo como foco a busca pela sensibilização dos alunos para os temas ambientais tão sensíveis e caros à sociedade, muitas vezes relegados em currículos engessados, que não dão oportunidade para temas transversais como esse, principalmente em escolas públicas brasileiras.

É importante ressaltar que o professor de Geografia tem papel importante na busca da reflexão crítica de seus alunos, direcionando-os a identificar os problemas ambientais e sociais, pensando sobre suas causas, consequências e soluções. Logo, escolhemos como temática o meio ambiente, por se tratar de uma questão fundamental a ser trabalhada no desenvolvimento de crianças e adolescentes mais preocupados com aspectos ecológicos e sociais como um todo, como o lixo nas cidades, poluição do ar, a questão da água, encaminhamento de resíduos sólidos, o desmatamento etc. Com isso, o objetivo foi realizar um trabalho que não fosse apenas de exposição com as tirinhas, porém que levássemos os alunos por meio do uso delas a uma reflexão crítica para os temas atuais (CARVALHO, 2007).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o advento da era informacional, onde o fluxo de informação é grande e em constante modificação quase que momentânea, os alunos têm certa dificuldade com textos longos, e isso faz com que as imagens/figuras (leiam-se as tirinhas nesse contexto) ganhem um peso maior como “atrativas” aos alunos, pois eles se atentam muito mais para o seu conteúdo, que na maioria das vezes é rápido, podendo ser irônico, crítico, humorístico, político etc. “A imagem torna-se também uma poderosa ferramenta de auxílio no ensino de Geografia, pois é de fácil manuseio e obtenção”. (SANTOS e CHIAPETTI, 2011, p. 169).

Por isso, a utilização desse recurso didático oferece aos alunos uma nova opção de linguagem, dinamizando o ensino, antes tradicional, marcado apenas por textos longos e muitas vezes técnicos, distanciando o aluno do conteúdo lido/estudado, agora com elementos interativos, fazendo do aluno protagonista do seu próprio conhecimento, além da inserção do lúdico no aspecto do ensino-aprendizagem. O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser

usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais (FREITAS; SALVI, 2007, p. 4).

Nesse sentido, Arbach (2007) propõe uma categorização em cinco formas de aparecer as imagens, o que o autor chama de concepções: caricatura, charge, cartum, desenho de humor e quadrinhos ou tirinhas, porém aqui usamos apenas as tirinhas.

Os *quadrinhos/tirinhas* é uma narrativa em sequência, apresentados por imagens que seguem uma lógica. Em alguns casos, as tirinhas são complementadas por ferramentas como legendas e balões de diálogos, ou de pensamentos e todas as demais concepções inerentes a elas e podem aparecer em um ou mais quadrinhos de uma determinada história.

Souza e Souza (2011, p. 23) defendem que ao se utilizar das tirinhas como recurso didático nas aulas de Geografia da Educação Básica, é possível realizar um ensino e aprendizagem mais “contextualizado, significativo, prazeroso, dinâmico e reflexivo.” Sendo que as tirinhas trazem consigo a possibilidade da junção do discurso geográfico com as abordagens nelas retratadas.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE E AVALIAÇÃO

A Geografia é uma das disciplinas que faz parte do currículo da educação básica brasileira e tem na relação homem/natureza um de seus mais clássicos temas de reflexão. Assim, aproximamos a reflexão acerca da importância que tem o meio ambiente para o pensamento geográfico crítico e consoante à educação ambiental.

Assim, cabe ao educador a responsabilidade de observar a natureza sócio-ambiental, de apreender as suas respectivas dinâmicas, bem como, atuar em contextos culturais e ambientais “desconhecidos” para que ele possa construir relações autênticas com o aluno, a sociedade, a ciência e os sujeitos envolvidos.

Conforme nos diz Francisco Mendonça (2001, p. 117):

[...] o envolvimento da sociedade e da natureza nos estudos emanados de problemáticas ambientais, nos quais o natural e o social são concebidos como elementos de um mesmo processo, resultou na construção de uma nova corrente do pensamento geográfico aqui denominada Geografia Socioambiental.

Dessa forma, reunimos os 57 alunos no auditório da escola, em uma aula interdisciplinar e por meio do DataShow, apresentamos diversas tirinhas a eles. Essa

apresentação gerou uma série de debates, tipo mesa redonda, e todos sem exceção participaram, ou voluntariamente ou por meio de convite a se manifestar sobre aquilo que estava sendo mostrado. E o importante foi deixar claro que a avaliação se daria por meio da participação dos alunos, mas as discussões não gerariam respostas certas ou erradas, apenas pontos de vista diferentes, mas que deveríamos convergir no mesmo objetivo: de gerar uma sociedade consciente sobre suas ações no meio ambiente.

Abaixo, separamos algumas tirinhas que foram usadas no trabalho e que mais geraram discussão. Para cada tirinha, um pequeno texto sintetizando as ideias centrais contidas nelas. Por falta de autorização, visto que a maioria dos alunos são menores de idade, resolvemos não expor as fotos do evento aqui.

A figura 1 idealizada por Quino traz Mafalda, uma das personagens mais queridas da América Latina. Mostra a personagem preocupada com diversas questões que têm contribuído para termos um “planeta doente”. O interessante é que essa tirinha indaga ao aluno a refletir sobre várias temáticas, como poluição, exploração dos recursos naturais, desperdício de recursos, e até temáticas de outras vertentes, como guerras, fome, capitalismo, globalização etc. O principal é gerar discussão e interação entre os alunos. Percebemos também por meio dessa tirinha a linguagem não verbal para o entendimento daquilo que se quer expressar, mostrando com isso o diálogo entre o conhecimento escolar e o mundo real, ou seja, entre a Geografia e o cotidiano, concomitantemente estimulados pela leitura e escrita – a Língua Portuguesa.



Figura 1: Mafalda: O Planeta está “doente”! Fonte: <<https://clubedamafalda.blogspot.com.br/>>.

A figura 2 faz uma denúncia às prováveis consequências do aquecimento global, ao mostrar que muito em breve, se continuarmos nesse mesmo ritmo de exploração e de poluição, o Polo Norte poderá vir a ser um “deserto”, com clima semiárido, aproximando-se

ao bioma caatinga. Além do desequilíbrio do ecossistema, onde espécies da fauna (pinguins) perderiam seus habitats naturais, comprometendo toda dinâmica ecológica da região.



Figura 2: Polo Norte em 2100 (Oxente). Fonte: Acervo pessoal.

A figura 3 traz o personagem Armandinho e suas reflexões acerca de alguns eventos climáticos (enchentes, estiagens, tempestades), que sua mãe considera como vingança da natureza contra o homem. No entanto, Armandinho revela que na verdade nós humanos é quem somos maus e que a natureza apenas responde às agressões praticadas por nós, afinal, toda ação gera reação.



Figura 3 – Armandinho: Reflexão Sobre o Meio Ambiente. Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/783767141370950483/>>.

A figura 4 faz alusão ao desmatamento por meio do pensamento de Calvin diante de uma árvore cortada. Ele questiona com seu amigo Haroldo sobre essa prática, inconformado com a ação do homem, que apesar de “inteligente”, parece não pensar sobre suas práticas antrópicas.



Figura 4: Calvin e Haroldo: Desmatamento e a Ação Predatóriado “Homem Inteligente”. Fonte: <<https://tiras-do-calvin.tumblr.com/>>.

A figura 5 nos chama a atenção para a quantidade de lixo deixada pelos banhistas na areia da praia. Lixo esse que certamente irá para o mar através do movimento das ondas, causando mortes de várias espécies, inclusive as tartarugas, que muitas vezes confundem plástico com alimento. Além disso, muitos desses resíduos que vão para o mar liberam substâncias químicas, que podem ser tóxicas, removendo o oxigênio, causando diminuição de espécies e reduzindo nichos ecológicos importantes para a vida marinha.



Figura 5: Mafalda e a falta de sensibilidade do homem. Fonte: Quino (2003, p. 315, tira 3).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PONDERAÇÕES

Na área da educação, podemos evidenciar que nos dias de hoje a perspectiva pós-moderna do processo de ensino-aprendizagem é caracterizada pela prática da interdisciplinaridade, pelo multiculturalismo, pelos trabalhos empíricos de campo, pela diversidade metodológica e didática, incluindo os recursos tecnológicos, dentre outros elementos relevantes ao tema, ou seja, passamos por um momento onde as práticas tradicionais de ensino - onde o professor era visto como a figura autoritária em sala de aula, cabendo ao aluno apenas a ação mecânica de copiar e decorar informações prontas e acabadas, desconsiderando inclusive a realidade do aluno para o processo de aprendizagem -, têm sido repensadas mediante as abordagens contemporâneas/criticas, sendo o meio ambiente uma dessas abordagens.

De acordo com Oliveira e Farias (2009), cabe ao educador estratégias pedagógicas que aproximem o aluno das problemáticas relacionadas ao meio ambiente, fazendo-os entender que a Geografia também se preocupa com essas questões, pois as consequências são sentidas por todos e que não estamos imunes, mas pelo contrário, também somos partes integrantes desse sistema e precisamos rever nossos comportantes, hábitos, atitudes etc, a fim de vivermos num mundo melhor.

Por tudo isso, devemos repensar nossa prática de ensino, rompendo com os métodos de ensino tradicionais e buscando uma coesão maior entre a escola e a realidade, com os interesses dos alunos. Neste sentido, o advento das novas tecnologias que se consolidam com muita rapidez, sobretudo no século atual e de uma geração que já “nasce conectada às redes”, devem ser melhores difundidas pelo sistema educacional. Observa-se uma tendência à diversificação das práticas e das linguagens aplicadas em sala de aula, embora muitos desafios ainda surjam como “pedras no caminho” para os professores que tentam tornar a escola um ambiente mais lúdico e desafiador, como em alguns casos a falta de apoio da direção e do poder público responsável, falta de apoio financeiro, entre outras dificuldades, até mesmo pelos currículos, muitas vezes não condizentes com a realidade da escola e dos alunos, principalmente quando se trata de uma escola pública, como o CIEP, escola onde se deu a prática aqui relatada e a quem agradecemos pela oportunidade do trabalho realizado.

## REFERÊNCIAS

- ARBACH, Jorge MtaniosIskandar. **O fato gráfico**: o humor gráfico como gênero jornalístico. Tese (Doutoramento em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2007.
- CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: MELO, S.S.; TRAJBER, R. (Coord). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília-DF: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007, p. 135-142. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>.
- FREITAS, E.; SALVI, R. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia. In: **Dia a dia da educação**. Portal da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>>.
- MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (Org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
- OLIVEIRA, M. M.; FARIAS, P. S. C. Geografia e Educação Ambiental: desafios metodológicos para uma didática reflexiva do espaço na escola. **Revista Geo UERJ**, Ano 11, v. 2, n. 19, p. 161-178, 1º semestre de 2009.
- QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SANTOS, R. C. E.; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, p.167-184, set./dez. 2011.
- SOUZA, Hamilton Ribeiro de; SOUZA, Patrícia Pires Queiroz. O mundo em Mafalda: ensinando e aprendendo Geografia através de outras linguagens. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Orgs). **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisas e experiências formativas. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013.

Recebido em 04/03/2020.  
Aceito em 24/06/2020.